XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

OS EFEITOS DOS NANORROBÔS SOBRE AS SUBJETIVIDADES NO CONTEXTO DO TRANSMANISMO

Gian Carlos Galhardo (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Adriana Barin de Azevedo (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

Contato: giangalhardo@outlook.com

Palavras-chave: Nanotecnologia; Subjetividade; Transumanismo

Resumo: Este projeto de pesquisa pretende analisar as transformações das subjetividades através de ações coordenadas de nanorrobôs – maquinarias em escala quântica – projetados para intervir na informação gênica dos organismos e nas redes metabólicas coletivas, isto é, nos fluxos de matéria e energia entre as espécies de um certo ambiente. Apesar de seus tamanhos minúsculos, as nanotecnologias parecem desafiar o conceito do que é humano e nos levam a questionar se existe barreira entre organismo e máquina, entre natureza e técnica, entre sujeito e objeto. Estas questões fazem parte do contexto do transumanismo, onde há três perspectivas teóricas distintas: (i) que a humanidade esteja obsoleta; (ii) que as biotecnologias somente remodelam o humano; (iii) que ainda não se sabe o que é humanidade, a qual não está morta mas parece estar modificada. Diante disso, nosso objetivo geral é realizar uma análise dos efeitos das nanotecnologias sobre novas configurações de subjetividades no contexto do transumanismo. Mais especificamente, investigaremos quais são as armadilhas dos nanorrobôs e aonde querem nos levar, além de analisar as modificações que podem haver no conceito de humanidade através de um arcabouço teórico que perpassa pelas obras de Gilles Deleuze e Félix Guattari, com a seguinte dúvida: seria possível promover uma autêntica revolução molecular num momento em que os nanorrobôs nos colonizam de modo inconsciente? A natureza desta pesquisa será bibliográfica, documental e exploratória, o que significa que propõe (a) levantar referências primárias e secundárias; (b) investigar fontes ainda não estudadas; (c) pretende realizar uma análise inicial sobre um tema ainda pouco conhecido. Propomos uma metodologia cartográfica, ou seja, que busca construir mapas dos territórios existenciais das subjetividades em que os nanorrobôs estão inseridos, na busca uma consistência teórico-prática a partir dos encontros entre os saberes e suas interconexões; em suma, trata-se de conceber o conhecimento como um rizoma, como uma multiplicidade. Devido a sua característica transdisciplinar, propõe-se uma epistemologia qualitativa e crítica quanto as várias dimensões do ser humano na sociedade contemporânea, sem desprezar que tanto o pesquisador quanto o pesquisado são profundamente transformados durante a experiência de pesquisa. Trata-se de uma pesquisa indispensável para o campo da psicologia porque demanda um olhar muito sutil às transformações das subjetividades num mundo hipertecnológico, seja em suas ações, seus pensamentos, seus desejos, suas perspectivas de mundo; acreditamos que tais maquinarias logo tentarão remediar coletivos ansiosos e depressivos, intervir nos sistemas imunológicos, infiltrar em sistemas de informação e comunicação a serviço de dispositivos de vigilância-controle e tecnologias de saber-poder. Sendo assim, é fundamental que a psicologia busque se atentar às novas realidades sociais que são promovidas pelo advento das invenções científicas, desenvolvendo um repertório analítico e crítico que nos permita avaliar quando as nanotecnologias podem aumentar ou obstruir a potência dos nossos afetos, do nosso inconsciente e dos nossos modos de estar no mundo.